

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2015

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 054

Lig@-te ao Bairro



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Junta de Freguesia da Penha de França
Designação Associação Portuguesa de Arte Urbana - APAURB

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação AP2 - Associação para a Participação Pública
Designação Agrupamento Vertical de Escolas das Olaias
Designação Escola Artística António Arroio
Designação Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Designação ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
Designação Fundação Aga Khan - Portugal

IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

Designação Lig@-te ao Bairro
BIP/ZIP em que pretende intervir 46. Quinta do Lavrado

Síntese do Projecto

Fase de execução -----
Fase de sustentabilidade -----

DESCRIÇÃO DO PROJECTO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico O processo de ocupação da Curraleira/Vale de Chelas somou momentos de urbanização justapostos, em que o espaço público não foi prioridade. No diagnóstico participado do Plano Ação Local USER Lx (URBACT), a comunidade identificou espaços vazios e devolutos com potencial para se tornarem espaços públicos de encontro e convívio, criando uma nova centralidade simbólica e funcional à escala local. As atividades de mapeamento participado realizadas por um grupo multidisciplinar de alunos do curso de especialização em territórios colaborativos (ISCTE-IUL, Arquitetos Sem Fronteiras, CML/USER) também sinalizaram a zona conhecida como "Estaleiro", em frente à Quinta do Lavrado (memória do

estaleiro de obras do Metropolitano, abandonado). É uma área prioritária com enorme potencial no suporte à comunidade local, hoje apenas um vazio expectante usado por toxicodependentes. O espaço é amplo, central, de cota relativamente plana, com pavimento regular em betão, visível de vários pontos do vale e de todos os edifícios que o circundam, e confluência de ligações pedonais e rodoviárias entre comunidades das freguesias Beato/Penha de França. Por tudo isso, apresenta-se estratégico para a coesão territorial e com características físicas adequadas aos requisitos programáticos de Praça. O diagnóstico do Curso recebeu contributos de diferentes faixas etárias, em especial crianças e idosos, garantindo uma visão integrada comum do local e dos seus problemas, e propostas para realizar o seu potencial.

Temática preferencial

Reabilitação e Requalificação de Espaços

Destinatários preferenciais

Comunidade

Objectivo geral

Partindo dos diagnósticos locais participados que abrangeram este BIP (USER Lx e Curso Territórios Colaborativos - ISCTE-IUL), das propostas que os moradores apresentaram nesses fóruns, e da importância que a regeneração deste espaço devoluto adquiriu nas discussões dos stakeholders locais aquando da votação do Orçamento Prioritário EDP (USER Lx), esta candidatura tem o objetivo principal de criar a Praça do Estaleiro através do envolvimento dos futuros usufrutuários do espaço no seu planeamento e dinamização. A população da Qta. do Lavrado será chamada a contribuir de forma determinante para o sucesso do processo, nas várias etapas de desenho e construção, bem como na dinamização e utilização do novo espaço. O projeto irá alavancar atividades económicas, culturais e lúdicas destinadas a todas as camadas etárias da população.

Pretende-se que o desenho da Praça do Estaleiro tire partido da(s) estrutura(s) pré-existente(s), na medida em que o espaço atual configura, por si só, é um esboço de praça. Para atingir este objetivo é essencial: (1) Reinterpretar os elementos existentes para acolher novas funcionalidades e conceber um espaço público de suporte à dinamização de atividades locais e que possa ser apropriado pelas associações locais; (2) Pensar, não só nas soluções formais, que possam ser executadas face aos pressupostos que subjazem ao exercício do desenho urbano, mas, sobretudo, numa lógica de utilização e manutenção futura do espaço e na sua apropriação pela população, inclusive pela dos bairros contíguos; (3) Propor usos que possam ser propiciadores de convivialidade (social e cultural) e da inter-relação entre diferentes grupos etários residentes nos vários bairros envolventes, como forma de contribuir para a diminuição da segregação espacial e territorial que neste momento caracteriza esta zona da cidade; (4) Optar por soluções construtivas que acautelem processos de identidade coletiva dos moradores.



Descrição

Reforçar ligações entre as freguesias do Beato e Penha de França, através da qualificação de espaço público e de uma estrutura que facilite os percursos quotidianos de crianças e idosos do bairro da Quinta do Lavrado, tornando-os mais seguros. Aproveitar a localização e superfície plana do estaleiro para criar uma zona de conexão entre bairros, contribuindo significativamente para a abertura do bairro da Quinta do Lavrado à envolvente, minimizando o efeito de gueto.

Sustentabilidade

A identificação de caminhos informais - de pé posto - permite assegurar a existência de percursos quotidianos de ligação: (1) entre o Bairro da Quinta do Lavrado e a zona da Rua João Nascimento Costa onde se localiza comércio de proximidade; (2) à zona da rua Carlos Botelho e a equipamentos desportivos e à travessia da linha de comboio para a parte baixa do Beato através da passagem que ali existe; e (3) à escola EBI Duarte Pacheco que serve a população da zona. Com a criação da Praça do Estaleiro pretende-se a requalificação dos percursos através do seu redesenho e pavimentação, e implementação de espaços de encontro e estadia com árvores, mobiliário urbano de apoio e jogos lúdicos para crianças.

No geral, a proposta valoriza as ligações já existentes, melhorando a acessibilidade pedonal à Quinta do Lavrado: ligações às hortas urbanas da Encosta Nascimento Costa, à Rua João Nascimento Costa, ao Bairro Branco e cooperativas da Rua Carlos Botelho.

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Sustentabilidade social e envolvimento efetivo de populações na transformação de espaços que ajudam a criar, gerando um sentimento de pertença e a apropriação do espaço, algo que hoje está longe de existir.

Sustentabilidade

Para a requalificação do espaço do estaleiro, valorizar-se-á a abordagem participativa, que irá gerar a proposta, definir os elementos construtivos a integrar no espaço e as atividades programáticas a desenvolver. A confluência de sinergias (academia, processos de fabricação digital, associações locais, instituições com experiência aprofundada em trabalho comunitário e população local) é central para o desenvolvimento de mecanismos pró-ativos de participação, avaliação e codecisão. O envolvimento dos habitantes na definição do espaço público, e a esperada melhoria das condições de vida, contribuirá para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva crítica e uma aprendizagem acerca do papel determinante que os cidadãos podem ter. Na requalificação serão aplicados processos socialmente e economicamente sustentáveis, sendo a sustentabilidade garantida pelo envolvimento do promotor e parceiros da candidatura na realização das atividades participativas de desenho coletivo e na construção de soluções modulares adaptáveis a diferentes ocupações do



espaço a baixo custo (ex: mobiliário para o espaço de recreio infantil, mobiliário urbano, mirante, banca/bancadas, banco e estrutura de sombreamento). Bem como na aposta em métodos de empreendedorismo social, em que as soluções formais e atividades podem vir a ser uma forma de rendimento para a população residente, sendo facilitada uma primeira abordagem a esta reflexão que pode vir a dar frutos no futuro.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Criação de um programa de atividades económicas, lúdicas e culturais destinadas a toda a comunidade local, e a atrair novos frequentadores ao espaço. Após a completa requalificação do espaço e a criação da Praça do Estaleiro, é necessário dinamizar eventos destinados a fazer com que espaço adquira novas funcionalidades, indo de encontro às necessidades de lúdicas, artísticas e económicas da população residente na área urbana envolvente a este espaço público. Numa segunda fase, seria importante conseguir atrair a população de fora do bairro, já que, no âmbito desta candidatura se procura gerar alguma visibilidade do espaço, tanto a partir de projeto artístico de arranjo pictórico do chão, como das atividades e eventos que ali serão realizadas. A dinamização de um mercado de trocas a decorrer periodicamente, permitirá vender os produtos a título individual pelos moradores. Pretende-se desta forma promover a obtenção de rendimento a partir de produtos produzidos localmente (ex: costureiras, cozinheiras, agricultores, artesãos, ...).

Sustentabilidade

Apoio à criação de atividades promovidas por moradores. Interessa promover em simultâneo a ocupação do espaço e a instalação de novas atividades económicas, mesmo que pontuais e integradas em feiras e outros eventos, e assim aumentar a geração de rendimentos. A comunidade local e lisboeta poderá usufruir destes produtos e contribuir para a promoção de uma nova imagem do local, atribuindo-lhe novas funcionalidades que, localmente, são inovadoras. Com as novas funções e o interesse dos moradores em que estas sejam bem-sucedidas, o espaço é acarinhado e mantido. Os eventos comunitários pretendem promover a sociabilidade local através de atividades dinamizadas pela comunidade local em parceria com as associações desportivas, culturais e de moradores (ex: arraiais, provas desportivas, jogos coletivos). A realização destes eventos, numa agenda regular, poderá contar com o apoio das entidades promotoras e parceiras da candidatura. A sustentabilidade dos eventos estará diretamente ligada à promoção e geração de receitas que serão reutilizadas e reinvestidas nos eventos seguintes.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO



Actividade 1	Limpeza e remoção de resíduos
Descrição	Como ações preparatórias da intervenção: (1) o saneamento do esgoto existente a céu aberto e a limpeza do espaço do estaleiro; (2) corte e remoção de material vegetal e entulho; (3) lavagem; e (4) remoção do carro onde decorrem atividades de consumo de droga.
Recursos humanos	A Junta de Freguesia da Penha de França, responsável pela limpeza urbana, realizará esta primeira atividade com os seus recursos próprios, assumindo as suas competências de forma a viabilizar a regeneração do espaço. Os projetos que localmente trabalham com crianças e jovens serão convidados a participar de forma simbólica, de forma a criar alguma reflexão sobre o processo em curso.
Local: morada(s)	-
Local: entidade(s)	-
Resultados esperados	Preparação do espaço para as atividades regenerativas, a primeira das quais é a pintura criativa e coletiva do pavimento. Desincentivo e diminuição progressiva das atividades de consumo de droga no local. Ambos são simbólicos ao marcarem o início do processo de transformação do espaço.
Valor	0.00 EUR
Cronograma	Mês 1
Periodicidade	Pontual
Nº de destinatários	50
Objectivos específicos para que concorre	1, 2

Actividade 2	Realização do processo coletivo de
Descrição	Realizar um conjunto de iniciativas e tarefas que tenham como objetivo primordial a recolha e discussão de ideias/propostas para a pintura do espaço. Um artista da Associação Portuguesa de Arte urbana (APAURB) irá criar uma obra de arte com a comunidade da Quinta do Lavrado, interagindo com alunos do Curso de Desenho da ESA António Arroio. A obra será pintada no chão com a participação das crianças do jardim-de-infância da Creche Missão Nossa Senhora (SCML) e seus familiares, os utentes do Espaço Nova Atitude da JFPF, e alunos da EB1 Duarte Pacheco. Serão convidados outras iniciativas locais, como os jovens que frequentam os projetos Escolhas locais, ou as Escolinhas de Futsal do Vitória Clube de Lisboa e Associação de Moradores do Bairro Horizonte, que embora não se tenham comprometido com este consórcio de forma formal nem informal, espera-se



que adiram à dinâmica. O desenho escolhido pela comunidade será pixelizado em quadrados, cada qual com a sua cor, tornando a obra simples de pintar, mesmo por crianças pequenas. A obra concluída será visível a partir de todos os prédios em volta do espaço, e desde áreas mais elevadas, como o campo do Vitória Clube de Lisboa ou o topo do parque hortícola da Rua João Nascimento Costa. A abordagem colaborativa e localmente inovadora, assim como a qualidade da obra realizada, possibilitará dar uma nova visibilidade ao bairro.

Recursos humanos

Um técnico da APAURB, técnicos das entidades envolvidas no processo, destinatários e os moradores interessados em participar, sejam crianças, jovens, idosos ou famílias. Um aluno do Curso de Especialização em Territórios Colaborativos (ISCTE) que esteve envolvido na ideia e processo de diagnóstico no estaleiro, os parceiros (espaço da JFPF, CMNS da SCML, Escola EB1 Duarte Pacheco), e mobilizar outras entidades que pretendam participar nas atividades de regeneração do local. Os Parceiros especializados como a EIC K'CIDADE e a AP2, com a APAURB e ESA António Arroio no trabalho artístico a realizar, ou com o próprio VFAB-LAB ISCTE e alunos da ESAAA na criação de equipamentos.

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Transformação radical da imagem do estaleiro através da pintura do pavimento, num processo participado pelos moradores e de colaboração entre os parceiros deste consórcio e outros que venham a aderir ao processo. A pintura do pavimento é o segundo passo para a criação da Praça do Estaleiro.

Valor 6228.00 EUR

Cronograma Mês 2, Mês 3, Mês 4

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 200

Objectivos específicos para que concorre 1, 2, 3

Actividade 3

Desenho, fabricação e construção do

Descrição

Para a praça ser atrativa e vivida, não basta o projeto pictórico, por mais interessante e participado que seja. A praça necessita de elementos que convidem ao seu uso, contribuam para a criação de um lugar. Para isso, é necessário equipá-la com mobiliário urbano e sombras, e outros elementos propostos pela população, como mesas de

piquenique, assadores ou brinquedos para crianças, por exemplo. Ou seja, com aquilo que fizer sentido para os residentes, as ideias por estes escolhidas. A praça necessitará de um elemento de proteção, uma vedação que a limite e impeça qualquer pessoa de se aproximar do topo da vertente existente a sul. E acessos que materializem os caminhos de pé posto que os moradores foram desenhando com as suas deslocações. Esta atividade pretende, então, realizar um conjunto de iniciativas e tarefas que têm como objetivo uma construção coletiva e identitária da futura Praça do Estaleiro. Os processos inovadores de decisão, de desenho colaborativo, fabricação modelada em impressora 3D, e montagem e colocação dos mesmos no local com ajuda dos moradores, serão mobilizadores. A atividade só será bem-sucedida se escutar, envolver e servir os moradores, e será tão bem sucedida quanto mais contribuir para a melhoria da qualidade de vida local e para a coesão territorial e social. Empreender-se-ão esforços para facilitar a criação de um grupo de interesse composto por residentes da Quinta do Lavrado, o que pode ser conseguido a partir da dinâmica proposta.

Recursos humanos

Todos os técnicos de entidades do consórcio estarão afetos aos diferentes processos atrás descritos e com os quais estas se comprometem (participação, projeto, execução dos elementos). Os alunos da ESA António Arroio terão oportunidade de participar nesta construção coletiva. O agente de ligação com a comunidade e parceiros locais terá aqui um papel determinante, até porque esta é a atividade que mais tempo e recursos irá consumir.

Local: morada(s)

-

Local: entidade(s)

-

Resultados esperados

Requalificação da Praça: construção e implantação de mobiliário urbano adaptável a diferentes programas funcionais da praça, plantação de árvores, criação de acessos e da vedação de segurança. Mobilização da população para a fruição de um espaço que ajudou a criar e a construir. Criação de um grupo informal de moradores da Quinta do Lavrado.

Valor 40545.00 EUR

Cronograma Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9

Periodicidade Semanal

Nº de destinatários 100

Objectivos específicos para que concorre 1, 2

Actividade 4

Programação de eventos pontuais e r



<i>Descrição</i>	Realizar um conjunto de iniciativas com o objetivo de criar e promover mercados e feiras (por exemplo de trocas, produtos hortícolas, outros), eventos culturais e festas comunitárias. Os moradores serão convidados a usar as estruturas e a participarem em eventos com as suas ideias.
<i>Recursos humanos</i>	Agente de ligação do projeto e técnicos alocados pelas entidades do consórcio, assim como técnicos de entidades que se mobilizem para o projeto durante o processo.
<i>Local: morada(s)</i>	-
<i>Local: entidade(s)</i>	-
<i>Resultados esperados</i>	Realização de atividades e eventos. Envolvimento da comunidade local na dinamização da Praça do Estaleiro, incluindo na gestão da programação. Reforço da sociabilidade local e abertura do bairro à cidade. Promoção de atividades de geração de rendimento.
<i>Valor</i>	3227.00 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 4, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	100
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 8

Constituição da equipa de projeto

Função Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Presidente da APAURB

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenador EIC K´Cidade Vale de Chelas

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Coordenador do Desenvolvimento Comunitário na AKF, técnico de desenvolvimento comunitário

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Diretor da Escola Secundária e Artística António Arroio

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Professora da Escola EB1 Engenheiro Duarte Pacheco

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Presidente da AP2

Horas realizadas para o projeto 80

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)



<i>Nº de vídeos criados</i>	10
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	3
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	7500.00 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	0.00 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	0.00 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	0.00 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	4000.00 EUR
<i>Equipamentos</i>	26000.00 EUR
<i>Obras</i>	12500.00 EUR
<i>Total</i>	50000 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia da Penha de França
<i>Valor</i>	25000.00 EUR
<i>Entidade</i>	Associação Portuguesa de Arte Urbana - APAURB
<i>Valor</i>	25000.00 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	-
<i>Tipo de apoio</i>	Financeiro
<i>Valor</i>	0.00 EUR
<i>Descrição</i>	-

TOTAIS



